

LER E BRINCAR COM CORDEL: A LITERATURA POPULAR COMO MEIO DE INCREMENTO DA LEITURA

READING AND PLAYING WITH CORDEL: POPULAR LITERATURE AS A MEANS OF INCREASING READING

Arusha Kelly Carvalho de Oliveira ¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3384-5347>

Alexandra Carneiro Rodrigues ²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5041-2619>

Enviado em: 03/02/2026

Aceito em: 18/14/2026

Publicado em: 22/07/2026

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal discutir o uso da literatura de cordel como recurso lúdico na promoção da leitura no ambiente escolar. Parte-se do pressuposto de que a leitura precisa ser incentivada por meios que dialoguem com a realidade dos alunos, tornando-se significativa e prazerosa. Nesse sentido, a literatura de cordel, rica em elementos da cultura popular, rimas, humor e narrativas envolventes, apresenta-se como um instrumento pedagógico eficaz para trabalhar a leitura de forma lúdica. O artigo está dividido em três tópicos principais. O primeiro discute a importância do brincar no processo de aprendizagem da leitura, destacando como o lúdico pode potencializar o interesse e a compreensão textual. O segundo apresenta o cordel como uma ferramenta lúdica por excelência, explorando suas características, história e potencial educativo. O terceiro tópico propõe atividades práticas e criativas que utilizam o cordel como base para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. As considerações finais apontam para a necessidade de se ampliar o uso de recursos da cultura popular na educação, reforçando que o cordel pode ser tanto um ponto de partida quanto um meio de transformação da prática pedagógica. O artigo tem como suporte obras de autores de referências na área do cordel, como Marinho; Pinheiro (2012), Menezes (2010) e Cademartori (1986), que defendem uma educação mais significativa, crítica e culturalmente situada.

Palavras-chave: Leitura. Literatura de cordel. Educação. Práticas metodológicas.

¹ Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS. Mestra. E-mail: profa.arushakelly@gmail.com; link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/3918106772275040>.

² Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC. Especialista. E-mail: alexandra.atena@hotmail.com; link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/5039575827493207>.

Abstract: The main objective of this article is to discuss the use of cordel as a recreational resource for promoting reading in schools. It is assumed that reading needs to be encouraged by means that engage with students' reality, making it meaningful and enjoyable. In this sense, cordel, that is rich in elements of popular culture, rhymes, humor, and engaging narratives, is an effective pedagogical tool for developing reading in a playful way. The article is divided into three main topics. The first discusses the importance of play in the process of learning to read, highlighting how play can enhance interest and textual comprehension. The second presents cordel as a recreational tool par excellence, exploring its characteristics, history, and educational potential. The third topic proposes practical and creative activities that use cordel as a basis for developing reading and writing skills. The final considerations point to the need to expand the use of popular culture resources in education, reinforcing that cordel can be both a starting point and a means of transforming pedagogical practice. The article is supported by works by leading authors in the field of cordel, such as Marinho; Pinheiro (2012), Menezes (2010) and Cademartori (1986), who advocate a more meaningful, critical and culturally situated education.

Keywords: Reading. Cordel Literature; Education; Methodological practices.

Introdução

A educação é um processo complexo que vai além da mera transmissão de conhecimentos. Para que a aprendizagem seja realmente significativa, é necessário considerar as dimensões emocional, social e cognitiva do estudante. Nesse sentido, a leitura e o brincar se destacam como práticas fundamentais no processo educativo, especialmente nos primeiros anos de vida escolar. Ambas não apenas complementam o ensino formal, mas também o potencializam, tornando-o mais envolvente, prazeroso e eficaz.

A aprendizagem na infância vai muito além da simples transmissão de conteúdos formais. É um processo que se fortalece por meio de experiências significativas, afetivas e prazerosas. Dessa forma,

As brincadeiras trabalhadas de forma pedagógica incentivam o interesse pelo conhecimento de muitos conteúdos escolares, pois a partir delas, vivenciam-se vários aspectos, sendo o principal a integração entre pessoas, buscando objetivos comuns na atividade coletiva, desenvolvendo o potencial criativo, a curiosidade, a reformulação de ideias, adaptando os alunos às novas mudanças sociais que acontecem de forma cada vez mais rápidas. (Menezes, 2010, p. 17)

Nesse contexto, a leitura e o brincar ocupam um papel fundamental, pois despertam a imaginação, desenvolvem a linguagem, estimulam a criatividade e favorecem o pensamento crítico desde os primeiros anos de vida. A leitura, ao abrir portas para novos mundos e possibilidades, amplia o repertório cultural e cognitivo das crianças. Já o brincar, como expressão natural da infância, é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento emocional, social e intelectual.

A leitura, quando estimulada desde cedo, contribui para o desenvolvimento da linguagem, do vocabulário e da capacidade de interpretação. Além disso, ela amplia o repertório cultural dos alunos, estimula a imaginação e promove a empatia, permitindo que as crianças se coloquem no lugar dos personagens e vivenciem realidades diversas. Ler não é apenas decodificar palavras; é construir sentido, refletir, questionar e se transformar. Assim, a leitura se torna uma ferramenta indispensável na formação de cidadãos críticos, criativos e conscientes.

Na sociedade letrada de hoje, o sucesso acadêmico, o emprego seguro e a autonomia pessoal refletem-se na proficiência em leitura e escrita. Não por acaso, a leitura e a escrita são as habilidades mais básicas da escolaridade. Assim, todas as crianças, que ainda não são capazes de entender o código escrito, devem ser ensinadas a ler, pois essa é a responsabilidade essencial da Educação. Aprender a ler é reconhecido como a conquista mais importante dos primeiros anos de Educação formal. O sucesso dos alunos, em muitas áreas de sua vida, está relacionado à sua capacidade de leitura (Oliveira, 2023, p. 17).

Por outro lado, o brincar, que muitas vezes é subestimado, é uma das formas mais genuínas de aprendizagem. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo, experimentam regras sociais, expressam emoções e constroem conhecimentos de forma espontânea. O jogo simbólico, por exemplo, permite que o aluno simule situações da vida real, resolva conflitos e desenvolva habilidades socioemocionais essenciais. Ao brincar, a criança aprende com o corpo, com os sentidos e com a interação com os outros, tornando-se protagonista do próprio processo de aprendizagem.

Adquirindo o hábito da leitura, a criança passa a escrever melhor e dispor de um repertório mais amplo de informações, a principal função que a Literatura cumpre junto a seu leitor é a apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais, políticas, e educacionais. É nessa dimensão que ela se constitui em um meio emancipatório que a escola e a família, como instituições, não podem oferecer. (Cademartori, 1986, p. 19-20)

Muitas vezes associado apenas ao lazer, o brincar ainda é subestimado em diversos contextos educacionais. No entanto, pesquisas em pedagogia, psicologia e neurociência comprovam que o ato de brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma ferramenta poderosa de aprendizagem e desenvolvimento integral. Na educação infantil, em especial, o brincar deve ser compreendido como parte essencial do processo educativo, pois contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor da criança.

Ao brincar, a criança explora o mundo que a cerca, experimenta regras, testa hipóteses, lida com frustrações e aprende a conviver com os outros. As brincadeiras simbólicas, por exemplo, permitem que os pequenos representem situações da vida real, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas. Já os jogos em grupo ensinam valores como cooperação, respeito e empatia, ao mesmo tempo que estimulam habilidades como comunicação e negociação.

O brincar é para a criança um momento de imaginação, pois ela vai alimentar sua vida interior e sua capacidade de criar. Proporciona ainda a aquisição de novos conhecimentos, desenvolvendo habilidades naturalmente agradáveis. Essa brincadeira é uma necessidade natural e favorável ao seu desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo. (Menezes, 2010, p. 30)

Além disso, o brincar favorece a construção do conhecimento de forma natural e prazerosa. Diferente das abordagens puramente expositivas, as atividades lúdicas despertam o interesse e a curiosidade da criança, tornando o aprendizado mais significativo. Quando o aluno se envolve emocionalmente com o que faz, ele aprende com mais facilidade e retém melhor os conteúdos.

Negar o brincar na escola é, portanto, negar à criança a oportunidade de aprender de forma integral e prazerosa. Uma educação de qualidade não pode ignorar o que é essencial para o desenvolvimento infantil. Assim, defender o brincar como parte do processo educativo é defender uma escola que respeita a infância, valoriza a experiência e reconhece que aprender também é um ato de se divertir, explorar e sonhar.

Integrar a leitura e o brincar ao ambiente escolar não é apenas uma escolha metodológica, mas uma necessidade pedagógica. São práticas que respeitam o ritmo da infância, despertam o interesse pelo aprender e promovem o desenvolvimento integral dos alunos. Valorizar essas dimensões lúdicas e simbólicas na educação é apostar em uma escola mais humana, inclusiva e transformadora.

Algumas estratégias, no brincar, e no jogar, são descritas como importantes alternativas que a literatura se utiliza para facilitar o aprendizado da leitura, tais como: motivação, por meio de brincadeiras, como registrar em quadros de avisos as atividades feitas coma leitura, numa forma de brincadeira; trocar livros; encenar trechos; desenhar; registro fotográfico; atividades coletivas; desenvolver atividades com os sentidos, sensoriais, sonoras, táteis; organização dos ambientes. Todos utilizados de forma lúdica, numa grande brincadeira na sala de aula. (Oliveira, 2023, p. 54)

A educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental exigem abordagens que respeitem o universo das crianças, valorizando a imaginação, a afetividade e o prazer de aprender. Nesse contexto, o cordel – gênero literário popular e tradicional da cultura nordestina – surge como uma ferramenta extremamente rica para unir leitura, ludicidade e aprendizagem. Com sua linguagem rimada, cadenciada e repleta de imagens, o cordel encanta, diverte e ensina, tornando-se um recurso pedagógico eficaz para estimular tanto o gosto pela leitura quanto o brincar criativo.

A poesia para crianças, assim como a prosa, tem que ser, antes de tudo, muito boa! De primeiríssima qualidade!!! Bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma coisa... (Abramovich, 1997, p. 67)

O cordel auxilia na leitura ao apresentar textos acessíveis, envolventes e ritmados, que facilitam a compreensão e a memorização. A musicalidade dos versos estimula a oralidade, amplia o vocabulário e melhora a fluência leitora, principalmente entre crianças em processo de alfabetização. Além disso, a estrutura repetitiva e a presença de rimas despertam o interesse e o prazer pela leitura, promovendo o contato com a literatura de forma divertida e significativa.

Do ponto de vista da ludicidade, o cordel convida à brincadeira com as palavras, com os sons e com as histórias. Ele pode ser dramatizado, cantado, ilustrado ou transformado em jogos e atividades criativas em sala de aula. Ao propor desafios, criar personagens ou recontar narrativas em forma de cordel, as crianças desenvolvem a imaginação, o pensamento criativo e a expressão artística, elementos fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

Encontramos na literatura de cordel uma variedade de temas, situações humanas, tragédias, comédias, casos inusitados, relatos históricos, imaginários e tantas coisas mais. Essa riqueza de abordagens assume tons diferenciados, visões de mundos às vezes conflitantes, ideologias diversas. Essa diversidade pode ser aproveitada para instigar debates, discussões em sala de aula. Qualquer que seja o método de abordagem do texto literário, o *debate* em algum momento deverá ser sempre privilegiado. (Marinho; Pinheiro, 2012, p. 129-130. Grifo dos autores).

Além de tudo isso, o cordel também fortalece a identidade cultural e valoriza o saber popular, promovendo o respeito à diversidade e à cultura regional. Quando utilizado na escola, ele conecta o conhecimento formal à vivência e à cultura do aluno, tornando a aprendizagem mais contextualizada e próxima da realidade dos estudantes.

Portanto, integrar o cordel às práticas pedagógicas é reconhecer seu potencial como instrumento que une o lúdico ao educativo. É apostar em uma educação que forma leitores críticos, criativos e culturalmente conscientes, mostrando que, com poesia e brincadeira, também se aprende – e muito.

As histórias veiculadas nos folhetos de cordel têm, em geral, caráter exemplar: apresentam um mundo organizado em que pessoas boas e más medem forças, para chegar a um desfecho em que, invariavelmente, prevalece a justiça: recompensam-

se os esforços dos que agem corretamente; condenam-se os malfeitores ao sofrimento, à morte, ao abandono, à miséria. A narrativa, com seu caráter moral, pode ser proposta como um modelo de conduta. (Abreu, 2004, p. 216)

Ao exaltar a importância dessas práticas, este artigo busca refletir sobre como o lúdico, presente na leitura e nas brincadeiras, é essencial para uma aprendizagem mais leve, significativa e duradoura.

1. O Cordel como Ferramenta Lúdica

Como explica Regina Zilberman (1981), os movimentos educacionais tiveram um impacto sobre a forma como os professores utilizaram a literatura em sala de aula. Nessa perspectiva,

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhava, dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão. (Zilberman, 1981, p.15)

Com as mudanças no ensino educacional, o brincar e a literatura infantil passaram a ser reconhecidos não apenas como ferramentas de ensino, mas como direitos fundamentais das crianças, aspecto que está preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Cf. Brasil, 2017). Esses elementos, contribuem, significativamente, para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural dos alunos, tornando-se essenciais para a prática pedagógica nos primeiros anos escolares.

Compreender e valorizar as práticas culturais como aliadas da educação é essencial para a construção de uma proposta pedagógica significativa, plural e crítica. Nesse sentido, a literatura de cordel — expressão genuína da cultura popular nordestina — revela-se uma poderosa ferramenta didático-pedagógica, capaz de

articular o desenvolvimento da leitura com práticas lúdicas, contribuindo efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos anos iniciais da educação básica.

A estrutura rítmica e rimada do cordel facilita o processo de alfabetização e letramento, uma vez que potencializa habilidades como a consciência fonológica, a fluência leitora e a compreensão textual. A musicalidade presente nos versos estimula a oralidade e a memorização, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Além disso, por estar carregado de elementos da cultura popular, o cordel aproxima o conteúdo escolar da vivência dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

Um professor que não é capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará na prática, que a poesia vale a pena, que as experiências simbólicas condensadas naquelas palavras são essenciais em sua vida. Creio que sem um mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza semântica da poesia. (Pinheiro, 2007, p. 26)

Do ponto de vista lúdico, o cordel não se limita à leitura silenciosa ou à simples interpretação de texto. Ele pode ser dramatizado, musicado, ilustrado e explorado por meio de múltiplas linguagens, o que favorece o trabalho interdisciplinar e o protagonismo discente. Ao incentivar a criação de novos cordéis, os estudantes exercitam não apenas a escrita e a criatividade, mas também a autonomia intelectual e a consciência crítica.

Reconhecer o potencial do cordel significa ampliar sua visão de currículo, incorporando práticas educativas que respeitem a diversidade cultural e valorizem o saber popular como forma legítima de conhecimento. Ao integrar o cordel ao cotidiano escolar, promove-se uma educação mais inclusiva, democrática e humanizadora, que compreende o lúdico não como um recurso secundário, mas como um eixo estruturante da infância e da aprendizagem.

Dessa forma, o cordel não apenas auxilia no desenvolvimento das competências leitoras e criativas, como também resgata tradições culturais, estimula o pensamento crítico e contribui para a formação de sujeitos mais sensíveis, reflexivos e engajados. É, portanto, um recurso pedagógico que deve ser amplamente explorado na formação docente e na prática educativa.

A literatura de cordel, manifestação cultural típica do Nordeste brasileiro, tem sido tradicionalmente vista como um instrumento de preservação da identidade regional, marcada por sua linguagem coloquial, rimas singelas e temáticas populares. No entanto, sua relevância transcende o campo da cultura popular e se estende ao universo educacional, onde se revela uma poderosa ferramenta pedagógica.

O cordel, ao articular oralidade, textualidade, criatividade e crítica social, oferece um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e culturais no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, é fundamental reconhecer o valor pedagógico da literatura de cordel como recurso metodológico que promove o letramento, o pensamento crítico e a valorização das identidades culturais no ambiente escolar.

A utilização da literatura de cordel como ferramenta lúdica na educação se justifica por seu imenso potencial de promover a aprendizagem de forma prazerosa, criativa e culturalmente significativa. Por meio de uma linguagem simples, rimada e ritmada, o cordel desperta o interesse dos estudantes, favorecendo a oralidade, a leitura e a escrita de maneira envolvente. Sua estrutura poética e narrativa estimula a imaginação e a escuta ativa, ao mesmo tempo que oferece possibilidades de dramatização, musicalização e produção artística, dialogando diretamente com os princípios da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem.

Os cordéis podem ser cantados. Eis um fato que talvez seja instrumento de vivências agradáveis em sala de aula. Cantar com toda a turma uma canção, cantar em pequenos grupos, sugerir que os próprios alunos criem música para as histórias é um bom começo de conversa. Muito importante que se mostre o quanto uma vertente da MPB bebeu e continua bebendo no fecundo poço do cordel. Compositores nordestinos souberam redimensionar ritmos, criar uma música com

face peculiar. Algumas músicas de Zé Ramalho, Alceu Valença, Antônio Nóbrega, Mestre Ambrósio, entre outros, apresentam claramente influência de ritmos e motivos oriundos do cordel - notadamente dos cantadores e violeiros. Também alguns artistas cantaram poemas de cordel, como Fagner com o poema “Vaca Estrela e boi Fubá”, de Luiz Gonzaga, que tornou conhecidíssima a “Triste partida”, de Patativa do Assaré. Outras composições beberam na fonte específica dos emboladores, como é o caso de “Aquidauana”, de Chico César. (Marinho; Pinheiro, 2012, p. 132).

Além disso, o cordel carrega uma forte carga cultural e identitária, sendo uma manifestação popular que valoriza a tradição oral e aproxima o conteúdo escolar das vivências dos alunos, especialmente em contextos onde o repertório regional é pouco explorado nas práticas pedagógicas. Dessa forma, o cordel contribui para uma educação mais inclusiva e contextualizada, promovendo o respeito à diversidade cultural e o fortalecimento da identidade dos estudantes.

O cordel desperta o interesse dos estudantes por diversas razões ligadas à sua forma, linguagem e conteúdo. Primeiramente, o cordel utiliza uma linguagem simples, coloquial e muitas vezes bem-humorada, o que facilita a identificação dos jovens com os temas abordados. Além disso, ele trata de assuntos do cotidiano, de lendas populares, causos e histórias fantásticas, o que o torna envolvente e acessível.

A musicalidade dos versos, o ritmo marcado e as rimas características do cordel também contribuem para prender a atenção dos estudantes, tornando a leitura mais prazerosa e estimulante. O aspecto cultural do cordel, enraizado nas tradições nordestinas, desperta a curiosidade e promove o reconhecimento da identidade e da cultura popular brasileira.

No contexto da educação básica e superior, o ensino da língua portuguesa enfrenta o desafio de articular competências gramaticais com o desenvolvimento da interpretação, da expressão e da criticidade. A literatura de cordel, por sua estrutura rítmica e narrativa acessível, é uma excelente aliada nesse processo. Por meio da leitura e produção de cordéis, os estudantes são estimulados a refletir sobre os usos da linguagem, a reconhecer estruturas textuais e a expandir seu repertório lexical. O uso

das rimas, da métrica e da oralidade exige atenção à forma e ao conteúdo, favorecendo a consciência fonológica, a coesão textual e a clareza expressiva.

Além disso, o cordel frequentemente aborda temas sociais, políticos e históricos com uma visão crítica e satírica. Essa característica estimula a leitura crítica, pois convida o leitor a perceber diferentes perspectivas, questionar discursos estabelecidos e dialogar com a realidade vivida. Cordéis sobre desigualdade social, políticas públicas, meio ambiente ou identidade de gênero, por exemplo, permitem que os alunos desenvolvam não apenas habilidades interpretativas, mas também competências socioemocionais e éticas, fundamentais para a formação cidadã.

Quanto à contribuição do cordel para a oralidade, leitura e escrita:

- Oralidade: O cordel é tradicionalmente recitado em voz alta, incentivando os estudantes a praticarem a entonação, a dicção e a expressividade. Isso favorece a comunicação oral e a confiança para falar em público.
- Leitura: Os textos rimados e ritmados facilitam a memorização e a fluência da leitura, incentivando a prática constante e desenvolvendo habilidades como a interpretação e a compreensão textual.
- Escrita: Ao escrever seus próprios cordéis, os alunos desenvolvem a criatividade, aprendem a estrutura dos versos, a métrica e as rimas, além de explorarem temas variados. Isso contribui para o enriquecimento do vocabulário, da coesão textual e da organização das ideias.

Outro aspecto que confere ao cordel valor pedagógico é sua capacidade de integrar múltiplos saberes de forma interdisciplinar. Por ser uma forma literária aberta a diversas temáticas, o cordel pode ser utilizado como ponto de partida para projetos pedagógicos que articulem língua portuguesa, história, geografia, sociologia, artes e até matemática. Um cordel sobre a história do Brasil, por exemplo, pode servir de suporte para discutir o período colonial, os movimentos sociais e a diversidade cultural

brasileira, enquanto um cordel sobre meio ambiente pode mobilizar conhecimentos científicos e despertar a consciência ecológica.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade promovida pelo cordel não é apenas uma soma de conteúdos, mas uma verdadeira integração de saberes. A linguagem figurada, as metáforas e a ironia características do cordel favorecem a reflexão crítica e a elaboração de conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Tal abordagem estimula o pensamento complexo e prepara os estudantes para lidar com a multiplicidade de informações e perspectivas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Ao incorporar o cordel como recurso lúdico no ambiente educacional, o professor amplia as estratégias pedagógicas, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas. Isso reforça a importância de práticas que reconhecem o brincar, a arte e a cultura como dimensões essenciais do desenvolvimento humano e da formação integral do sujeito. Portanto, sua utilização não apenas enriquece o processo educativo, como também reafirma o compromisso com uma pedagogia crítica, sensível e transformadora.

Dessa forma, o cordel se mostra uma ferramenta pedagógica valiosa, capaz de unir aprendizado e diversão, ao mesmo tempo em que valoriza a cultura popular e estimula competências essenciais para o desenvolvimento linguístico dos estudantes.

2. Formas de Desenvolvimento de Atividades Lúdicas com a Literatura de Cordel para o Incremento da Leitura

A ludicidade é um elemento essencial na formação da infância e juventude. Atividades lúdicas, como jogos, dramatizações e brincadeiras, estimulam o engajamento emocional e cognitivo dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz. A relação entre o brincar e o aprender é fundamental, pois o jogo cria um espaço onde a criança pode desenvolver capacidades que não exerceria em situações puramente instrutivas.

<https://periodicos.unifap.br/estacaocientifica>

Macapá, v. 12, n. 1, 2026.

Assim, integrar o lúdico à leitura é uma estratégia que alinha emoção e razão, desejo e disciplina, tornando a experiência leitora mais rica. Isso é particularmente relevante em um contexto educacional em que a leitura, muitas vezes, é apresentada como atividade obrigatória e desvinculada dos interesses dos alunos.

A escola, enquanto espaço de construção de saberes e identidades, não pode ignorar a riqueza das manifestações culturais locais. Ao incluir o cordel no currículo, o educador reconhece e valoriza a cultura popular, contribuindo para a superação de uma visão eurocêntrica e elitista do conhecimento. O cordel, nesse sentido, representa um instrumento de descolonização epistemológica, pois legitima saberes historicamente marginalizados e promove o protagonismo de sujeitos e narrativas invisibilizados pela cultura dominante.

Ao trabalhar com o cordel, o professor também contribui para o fortalecimento da identidade regional, especialmente em contextos escolares nordestinos. Os alunos passam a reconhecer-se nas histórias, personagens e linguagens do cordel, desenvolvendo autoestima cultural e pertencimento. Essa valorização é essencial para uma educação emancipadora, que respeita a diversidade e promove a equidade.

Outro elemento relevante do uso do cordel na educação é seu potencial como ferramenta de inclusão. Por ser uma linguagem oralizada, com ritmo marcado e estrutura previsível, o cordel pode facilitar o processo de alfabetização e letramento de alunos com dificuldades de leitura e escrita, ou com deficiência visual (quando lido em voz alta ou transcrito em braile). Além disso, o cordel pode ser usado como recurso didático na educação de jovens e adultos (EJA), pois dialoga com o universo cultural de muitos estudantes, estabelecendo pontes entre a experiência de vida e o conhecimento escolar.

O professor deve participar desta discussão, compartilhando seus pensamentos e por que a passagem foi selecionada. É essencial que os alunos tenham a propriedade de selecionar as passagens significativas para eles e não procurar os que eles acham que o professor gostaria que eles identificassem. Desta forma, os professores podem apoiar os alunos em encontrar a sua voz e ser uma parte ativa do processo de aprendizagem. Além disso, os alunos podem ser convidados a

anotar as passagens que leem ou a marcar essas passagens com fichas pessoais. A discussão pode ser reforçada através de perguntas como: "Como você se sente agora?" ou "Que questões levantaram essa passagem para você?", etc. (Oliveira, 2023, p. 53)

O cordel também se adapta com facilidade a diferentes mídias e suportes, o que amplia suas possibilidades de uso pedagógico. A produção de cordéis digitais, podcasts ou vídeos cordelizados, por exemplo, favorece o desenvolvimento de competências digitais e estimula a criatividade dos alunos. Essa versatilidade torna o cordel uma linguagem híbrida, capaz de dialogar com as novas demandas da educação contemporânea, sem perder sua essência tradicional.

Diversas experiências pedagógicas no Brasil têm demonstrado o impacto positivo do uso do cordel no ensino. Projetos como "Cordel na Sala de Aula", implementado em escolas públicas nordestinas, têm mostrado que a produção e a leitura de cordéis contribuem significativamente para a melhoria do desempenho em leitura e escrita, além de promoverem maior engajamento dos alunos nas atividades escolares. Tais projetos revelam que o cordel é capaz de despertar o interesse dos estudantes por temas escolares que, de outra forma, poderiam parecer distantes ou desinteressantes.

No ensino superior, o cordel tem sido explorado em cursos de licenciatura como estratégia de formação docente. Ao produzir cordéis sobre teorias pedagógicas, autores clássicos da educação ou temas transversais, os futuros professores desenvolvem não apenas conhecimentos conceituais, mas também habilidades didáticas e sensibilidade cultural. O exercício de transformar conceitos complexos em versos acessíveis exige domínio de conteúdo, criatividade e clareza, habilidades fundamentais para o bom exercício da docência.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo refletir e demonstrar, por meio de argumentos teóricos e práticos, como a literatura de cordel pode ser ressignificada em

<https://periodicos.unifap.br/estacaocientifica>

Macapá, v. 12, n. 1, 2026.

sala de aula por meio de atividades lúdicas, visando ao incremento da leitura, especialmente no contexto da educação básica. Partiu-se da compreensão de que o processo de formação de leitores críticos e autônomos exige estratégias que vão além da leitura meramente instrumental ou obrigatória. Nesse sentido, a ludicidade e a valorização da cultura popular surgem como elementos essenciais na construção de práticas pedagógicas mais envolventes e significativas.

A literatura de cordel, tradicionalmente vinculada à oralidade e à cultura nordestina, representa um riquíssimo patrimônio imaterial brasileiro, capaz de dialogar com diversas áreas do conhecimento e de despertar o interesse dos estudantes por meio de sua linguagem acessível, seu ritmo peculiar e sua abordagem criativa de temas do cotidiano, da história, da religiosidade e da crítica social. Ao inseri-la no contexto escolar com uma abordagem lúdica, rompe-se com a visão cristalizada da leitura como obrigação e permite-se ao educando experienciar o texto de forma viva, dinâmica e prazerosa.

A transformação do cordel em atividades lúdicas se apresenta, portanto, como uma estratégia pedagógica eficiente e inovadora, capaz de aproximar os estudantes da leitura de maneira orgânica. Quando dramatizamos um cordel em sala de aula, promovemos a integração entre literatura e artes cênicas, permitindo que os alunos desenvolvam competências de leitura, interpretação, expressão corporal e oralidade. Da mesma forma, ao propor jogos inspirados nas narrativas do cordel — como jogos de memória, adivinhações, tabuleiros temáticos ou desafios poéticos — mobilizamos competências cognitivas de atenção, lógica, linguagem e resolução de problemas, ao mesmo tempo em que promovemos o prazer e o engajamento.

Outro ponto de destaque neste trabalho foi a constatação de que o uso do cordel em sala de aula também contribui para a valorização da identidade cultural dos estudantes, especialmente daqueles que têm origens nordestinas ou vivem em contextos onde essa manifestação artística é presente no cotidiano. A escola, nesse contexto, não pode se colocar como um espaço de negação da cultura popular, mas

como um território de diálogo entre saberes, capaz de reconhecer, respeitar e incorporar as múltiplas vozes que compõem o tecido social brasileiro.

Além disso, o cordel, por sua estrutura versificada e por sua riqueza imagética, permite a exploração de aspectos linguísticos e gramaticais de forma natural e contextualizada, sendo uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC - Ver Brasil, 2017), como a leitura fluente, a compreensão textual, a análise crítica e a produção de textos diversos. Ao produzir seus próprios folhetos de cordel, por exemplo, os alunos exercitam a autoria, a criatividade, a organização textual e o domínio da norma culta em diálogo com a linguagem popular e poética.

Neste percurso, também foi possível identificar os desafios que permeiam a implementação dessas práticas nas escolas. A formação docente ainda carece de uma abordagem mais ampla e crítica sobre o uso de recursos da cultura popular na educação formal. Muitos professores desconhecem o potencial pedagógico do cordel ou não se sentem preparados para utilizá-lo em sala de aula. Soma-se a isso a rigidez dos currículos e a escassez de tempo para atividades criativas, o que muitas vezes inviabiliza práticas mais lúdicas e inovadoras.

Contudo, mesmo diante dessas dificuldades, este trabalho reafirma a importância de se repensar a escola como um espaço de criação e encantamento, onde a leitura seja vista como uma prática social e cultural, e não como uma imposição ou um fim em si mesma. A articulação entre o lúdico e o literário deve ser compreendida como uma estratégia pedagógica legítima e necessária, especialmente em um país marcado por índices preocupantes de analfabetismo funcional e por um histórico de exclusão cultural.

As experiências aqui analisadas — que vão desde oficinas com cordelistas populares até a criação de saraus e feiras literárias — evidenciam que é possível transformar o cotidiano escolar por meio de ações simples, mas significativas, que coloquem o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Tais práticas também contribuem para uma educação mais inclusiva, ao permitir que diferentes

estilos de aprendizagem sejam contemplados e que alunos com dificuldades específicas possam encontrar, na ludicidade e na oralidade, caminhos alternativos para a construção do saber.

Do ponto de vista metodológico, a abordagem utilizada nesta pesquisa combinou revisão bibliográfica com análise de práticas pedagógicas aplicadas em contextos reais de ensino. A triangulação desses dados permitiu uma visão mais abrangente e crítica sobre o tema, e reforçou a hipótese de que o uso do cordel aliado ao lúdico tem impacto positivo no engajamento dos estudantes e na formação de leitores mais competentes e motivados.

Sendo assim, as evidências apresentadas ao longo deste estudo reforçam a tese de que a literatura de cordel, quando integrada ao contexto educacional por meio de estratégias lúdicas, pode exercer um papel transformador na formação de leitores. Mais do que uma prática complementar, trata-se de uma proposta que valoriza as múltiplas linguagens, as identidades culturais e os saberes locais, contribuindo para uma educação mais humanizada, crítica e significativa.

Como perspectivas futuras, recomenda-se o aprofundamento das pesquisas sobre a eficácia de práticas lúdico-literárias em diferentes níveis de ensino, bem como a elaboração de materiais pedagógicos específicos que possam orientar professores no uso do cordel em sala de aula. A formação continuada de docentes nesse campo também se revela urgente, pois é fundamental que o professor se reconheça como mediador cultural e esteja preparado para explorar, com sensibilidade e intencionalidade, os potenciais educativos da literatura popular.

Em última instância, este trabalho pretende não apenas contribuir para o debate acadêmico sobre o ensino da leitura, mas também inspirar educadores a repensarem suas práticas e a se abrirem ao diálogo com as múltiplas formas de expressão cultural que compõem a riqueza do Brasil. Ler e brincar com cordel é, portanto, mais do que uma estratégia didática: é um gesto de resistência, de valorização da cultura popular e de compromisso com uma educação que forma sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel no mundo. Diante dos argumentos apresentados, torna-se evidente que a

literatura de cordel é uma ferramenta pedagógica valiosa para a educação brasileira. Seu potencial de desenvolver competências linguísticas, promover a leitura crítica, integrar saberes, valorizar a cultura popular, favorecer a inclusão e inovar nas práticas pedagógicas coloca o cordel como um recurso estratégico no processo de ensino-aprendizagem.

Mais do que um simples gênero literário, o cordel é uma expressão viva da cultura brasileira, capaz de transformar a sala de aula em um espaço de diálogo, reflexão e criatividade. Incorporar o cordel à prática pedagógica é, portanto, um gesto de compromisso com uma educação mais significativa, democrática e culturalmente sensível. Ao reconhecer o valor educativo do cordel, a escola contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes de sua identidade e de seu papel na sociedade.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- ABREU, Márcia. Então se forma a história bonita: relações entre folhetos de cordel e literatura erudita. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n°. 22, jul./dez. 2004, p. 199-218.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil?*. São Paulo: Brasiliense, 2007. Primeiros Passos, v. 163.
- MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.
- MENEZES, Iany Bessa Silva. *Cultura e ludicidade: a vivência do brincar na formação de professores*. Fortaleza: LCR, 2010.

OLIVEIRA, Arusha Kelly Carvalho de. *O cordel em sala de aula: sugestões didático-pedagógicas para o uso da literatura popular visando o incremento da leitura*. Curitiba: Appris, 2023.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2007.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1981.